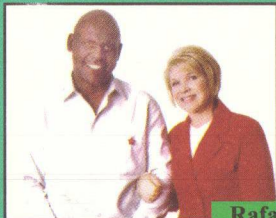


FAZER UMA CIDADE MELHOR é o nosso desafio

Nos quatro anos de governo do PT, São Paulo conseguiu sair da UTI em que foi levada pelas administrações Paulo Maluf e Celso Pitta. As finanças foram saneadas e foi possível começar a fazer obras importantes como a recuperação do Centro da cidade, os CEUs, a reforma administrativa com a criação das subprefeituras etc.

Mas temos de reconhecer que ainda falta muita coisa e o papel do vereador é ajudar na reconstrução da cidade, propondo projetos, atendendo à população, criticando e fiscalizando o executivo municipal e possibilitando maior participação popular nos rumos da nossa cidade. Esse é o compromisso de **Rafael Pinto**.



Rafael e a prefeita Marta Suplicy



Nossa casa

Rua dos Estudantes,
120, Liberdade
Tel. 3341-4213

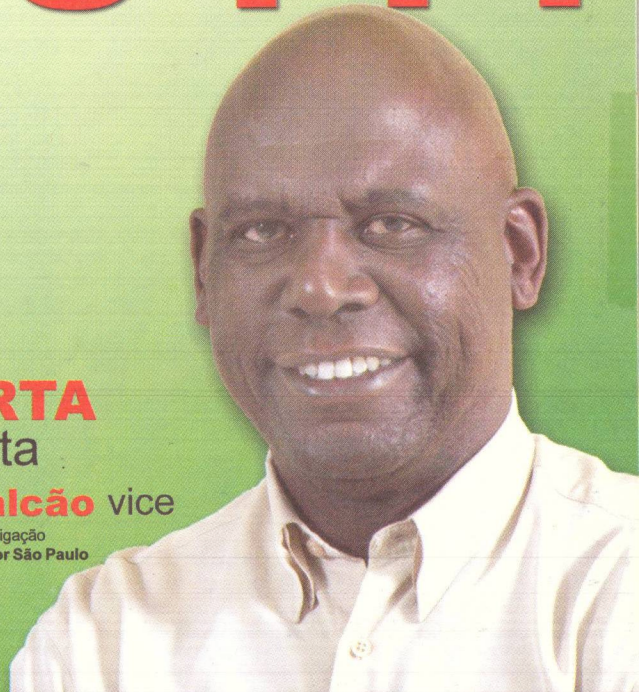
PTDN-ARS-SNCR-2004-TXT-0042
vereador
Rafael  Pinto

1 3 4 4 4

MARTA
prefeita

Rui Falcão vice

coligação
União por São Paulo



RESISTÊNCIA e PAZ

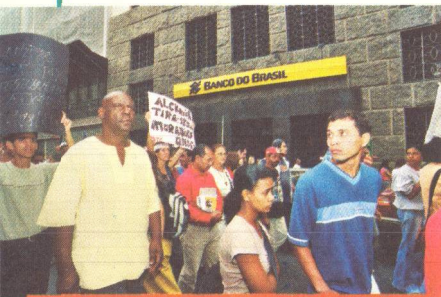
HISTÓRIA

e compromisso de luta

Rafael tomou contato com os debates sobre o racismo ainda em sua juventude, nos anos 60. Depois, cursando Ciências Sociais na USP, começou a participar de grupos de estudos sobre a cultura e história do povo africano, se integrou ao Centro de Cultura e Arte Negra e foi a trabalhar em cursos de alfabetização. Foi um dos fundadores do MNU – Movimento Negro Unificado.

De estudante passou a funcionário da USP, em 1978; em 1984, foi trabalhar na Febem. Em 1987 entrou para o Banespa. No banco, se ligou à Diretoria de Representação dos funcionários, foi membro da executiva do Comando Nacional Banespa e esteve à frente das lutas contra a privatização do banco. Atualmente, é diretor cultural

da Afubesp – Associação dos Funcionários do Santander Banespa; membro do Comitê Afro-brasileiro; da Conen – Coordenação Nacional de Entidades Negras – e da Sociedade Comunitária “Fala Negão”.



Rafael durante ato do 1º de Maio

BANDEIRAS

e propostas de trabalho

- Utilizar o mandato como interlocutor dos movimentos sociais.
- Debater com a sociedade e apresentar propostas viáveis para a geração de emprego e renda e Incentivar o cooperativismo e outras formas de organização popular
- Lutar contra todas as formas de discriminação – gênero, raça e orientação sexual.
- Incentivar escolas de samba a desenvolver trabalhos sociais de resgate das tradições musicais e culturais do Brasil, promovendo cursos e oficinas para jovens e adolescentes.
- Incentivar a formação de organizações populares, possibilitando maior participação popular nas decisões políticas.
- Ampliar a experiência do orçamento participativo.
- Democratizar os Centros Deportivos Municipais (CDMs) para que mais pessoas possam ter acesso a esses locais. Utilizar o potencial do esporte amador como fator de inclusão social.
- Lutar contra a redução da maioria penal e a favor da garantia plena de direitos de crianças e adolescentes.